

**UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL
PROFESSOR JORGE AMAURY MAIA NUNES - UnDF**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC
ESCOLA DE EDUCAÇÃO, MAGISTÉRIO E ARTES**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E
METODOLOGIAS ATIVAS NO CONTEXTO DA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Brasília/DF

2025

Governador do Distrito Federal

Ibaneis Rocha Barros Junior

Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal

Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

Reitora Pro Tempore da Universidade do Distrito Federal Professor - UnDF

Simone Pereira Costa Benck

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-graduação - UnDF

Fabiana Claudia de Vasconcelos França

Coordenação do Centro Interdisciplinar de Educação, Magistério e Artes - UnDF

Edi Silva Pires

Chefe da Unidade de Cursos de Pós-graduação - UnDF

Maria Veralice Barroso

Colaboradores na reedição do PPC e material do curso

Edson Alves de Lima

Emanuelle Santos Camelo

Fabiana Cláudia de Vasconcelos França

Isadora Matos Ribeiro

Luísa Guimarães Lima

Maria Veralice Barroso

Poliana Rufino Cardoso de Oliveira

William Gualberto G. de Souza

Revisão de Língua Portuguesa

Poliana Rufino Cardoso de Oliveira

Normalização

Marjorie Gonçalves Andersen Trindade

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEDF - Conselho de Educação do Distrito Federal
CEINTER - Centro Interdisciplinar
CNE/CP - Conselho Nacional de Educação e Conselho Pleno
COEMAG - Centro de Educação Magistério e Artes
EEMA - Escola de Educação Magistério e Artes
ESCS - Escola Superior de Ciências da Saúde
ESG - Escola Superior de Gestão
ESPC - Escola Superior de Polícia Civil
FUNAB - Fundação Universidade Aberta
GDF - Governo do Distrito Federal
IDEB - Instituto de Desenvolvimento da Educação Básica
IES - Instituto de Educação Superior
HPE - Horário Protegido de Estudos
LODF - lei Orgânica do Distrito Federal
MEC - Ministério da Educação
MTI - Módulo Temático Interdisciplinar
PCI - Plano Coletivo Intercentros
PDE - Plano Distrital de Educação
PPC - Projeto Pedagógico de Curso
PROPPG - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
RIDE/DF - Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal
SEEDF - Secretaria de Educação do distrito Federal
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso
UCPG - Unidade de Cursos de Pós-Graduação
UE - Unidade Educacional
UnDF - Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes
UNIPLAN - Universidade Regional do Planalto

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

1.1 MISSÃO

1.2 VISÃO

1.3 VALORES

2 PROPOSTA DO CURSO

3 JUSTIFICATIVA

4 ESCOLA DE EDUCAÇÃO, MAGISTÉRIO E ARTES

4.1 MISSÃO

5 OBJETIVOS

5.1 GERAL

5.2 ESPECÍFICOS

6 PÚBLICO ALVO

7 PERFIL DOS EGRESSOS

8 CARGA HORÁRIA

8.1 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

9 MATRIZ DE COMPETÊNCIAS

9.1 COMPETÊNCIAS PESSOAIS

9.2 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

9.3 COMPETÊNCIAS TECNOLÓGICAS

9.4 COMPETÊNCIAS SOCIAIS

10 AS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

11 INTERDISCIPLINARIDADE

12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

13 INFRAESTRUTURA FÍSICA

14 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

15 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS NA UnDF: TECENDO NOVAS DIREÇÕES

15.1 CONSTRUINDO APRENDIZAGENS

15.2 AVALIAÇÃO COMO LUGAR DE INCLUSÃO

15.3 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

15.4 FREQUÊNCIA DO ESTUDANTE NAS UNIDADES CURRICULARES

15.4.1 Controle da Frequência

15.5 A AUTOAVALIAÇÃO, A AVALIAÇÃO PELOS PARES, A AVALIAÇÃO DO TUTOR E A AVALIAÇÃO DO MÓDULO TEMÁTICO INTERDISCIPLINAR

16 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

17 ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA CIENTÍFICA

18 PRODUTOS E CRONOGRAMA DE ENTREGA

19 CERTIFICAÇÃO

20 QUANTITATIVO DE ESTUDANTES E TURMAS

BIBLIOGRAFIA

Quadro 1 - Identificação do curso

Denominação do Curso	Curso de especialização - <i>Lato Sensu</i>
Nome do Curso	Curso de Especialização em Práticas Interdisciplinares e Metodologias Ativas no Contexto da Educação Básica
Titulação acadêmica conferida	Especialista em interdisciplinaridade e metodologias ativas para a educação básica
Modalidade de ensino	Presencial/Híbrido
Carga Horária Total	392 horas
Público alvo	Professores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio; Coordenadores pedagógicos, Diretores e supervisores de escolas da educação básica do DF.
Turno de funcionamento	Vespertino
Endereço de funcionamento	SHIN CA 2 - Lago Norte, Brasília - DF, 71503-502
Duração do curso	14 meses (1 ano e dois meses)
Número de vagas disponibilizadas	42
Formas de Ingresso no curso	Processo Seletivo por meio de edital público
Certificação do curso	Pela Universidade do Distrito Federal - UnDF

Fonte: UnDF, 2025.

APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico de Curso-PPC pretende apresentar as linhas gerais que organizam e estruturam o Curso de Especialização em Práticas Interdisciplinares e Metodologias Ativas no Contexto da Educação Básica. Importante destacar que ele foi pensado a partir dos valores que regem a Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes-UnDF

Criada pela Lei Complementar Nº 987, de 26 de julho de 2021, a UnDF desponta no cenário acadêmico como uma Instituição de Ensino Superior comprometida com os problemas que afetam a população em nível nacional e local. Concebida a partir da premissa de responsabilidade humana e social, em todas as suas ações de desenvolvimento e ampliação educacional, a UnDF prima também pela manutenção e aprimoramento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como pela preocupação em alargar possibilidades metodológicas voltadas às aprendizagens. Inseridos, portanto, em tais perspectivas é que os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* foram esboçados tanto no Estatuto quanto no Regimento Geral da Universidade.

Neste sentido, o Curso de Especialização em Práticas Interdisciplinares e Metodologias Ativas no Contexto da Educação Básica cumpre integralmente os incisos IV e V do artigo 55 do Estatuto da Universidade ao “oportunizar formação permanente de professores da carreira Magistério da Educação Básica da rede de ensino do Distrito Federal, de modo a integrar currículos inter, multi e transdisciplinares, bem como refletir sobre metodologias inovadoras, novas tecnologias e inovação” e ao “facultar programas de formação profissional de servidores públicos, vinculados ao GDF, otimizando a integração serviço-comunidade e considerando as práticas desenvolvidas no mundo do trabalho”. (Distrito Federal, 2022b)

Elegendo como público alvo professores dos anos finais (3º ciclo) e do Ensino Médio da Educação Básica, esta especialização reforça, ademais, as estreitas relações da UnDF com todos os níveis da educação no DF e Entorno. O comprometimento com a formação docente que perpassa o teor deste documento está oficializado por meio do Acordo de Cooperação Técnica firmado com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal -SEE/DF em 05/03/2024.

Cabe destacar que uma primeira versão - Especialização em Interdisciplinaridade em Metodologias Ativas - semelhante ao presente curso foi apresentada e desenvolvida em 2020 e 2021, em um contexto bastante afetado pela Pandemia da Covid 19. Apesar dos muitos desafios para a sua realização, observou-se a importância e a necessidade das discussões para o aperfeiçoamento dos profissionais da Educação, o que levou a Universidade à decisão de recriar o curso.

A proposta de recriar este curso, entretanto, acontece em um cenário bem diferente,

quando os efeitos da pandemia, embora ainda sentidos, estejam bem mais atenuados e assimilados. Não menos diferentes são as novas dinâmicas da Universidade, hoje a UnDF conta com estudantes e docentes atuando como importantes atores no desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem. Assim, ainda que seja orientada por pressupostos já existentes, a presente proposição jamais poderia apresentar-se de maneira enrijecida, apenas como reedição da versão anterior. Embora mantenha o eixo estruturante, a espinha dorsal que a estruturou, várias adaptações foram exigidas a fim de que este novo curso pudesse fluir, isso só seria possível absorvendo e refletindo o tempo presente que se manifesta dentro e fora da UnDF.

Adaptada por um grupo de professores atuantes nas diversas áreas do conhecimento, esta nova versão traz em si a personificação dos fios condutores do curso: a interdisciplinaridade e as metodologias ativas como importantes aspectos a serem pensados no contexto da educação básica. Buscando integrar saberes múltiplos de forma criativa, dinâmica e problematizadora, nesta nova abordagem o **Curso de Especialização em Práticas Interdisciplinares e Metodologias Ativas no Contexto da Educação Básica** quer constituir-se em mais uma ação a fortalecer a missão, a visão e os valores da UnDF pautados na inovação, na criticidade, nos princípios de democracia, na excelência e voltados às transformações sociais e à sustentabilidade.

1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A educação, como prática social histórica, está em constante movimento de transformação, reconstrução e ressignificação da realidade concreta. A universidade, como instituição social, atravessa temporal e espacialmente a história e se refaz em seus pactos sociais, evidenciando a sua importância na busca de outros olhares e proposições para a transformação da sociedade.

A narrativa da construção de uma universidade evoca elementos que destacam as memórias, os olhares e os esforços tanto de indivíduos como de um grupo para a concretização dos anseios de toda uma coletividade. Dessa forma, reconhece-se, então, que as instituições educativas não estão mais recortadas da realidade vivida, são, antes de tudo, espaços formativos nos quais a visão do coletivo ganha expressiva importância. Por esse envolvimento e empenho de todo um grupo, essas instituições assumem o compromisso social de interferir positivamente na realidade material e cultural na qual se insere e de corroborar o seu desenvolvimento sustentável.

Embora a UnDF tenha sido criada apenas no início da década de 2020, como resultado de esforços empreendidos para a ampliação da oferta de educação superior pública na RIDE-DF, as primeiras referências à instalação de uma universidade de âmbito distrital podem ser encontradas ainda nos primeiros anos da década de 1990. Isso significa que a referência legal que dá início ao desejo de criação de uma universidade dessa natureza ocorre ainda no final do primeiro momento de constituição do campo da educação superior do DF, indicado por Sousa (2013) como correspondente ao período 1962-1994. Essa referência, a Lei nº 403/1992, autorizava o Poder Executivo a criar a Fundação Universidade Aberta do Distrito Federal – FUNAB e, por consequência, a implantar a Universidade Aberta do Distrito Federal – UnAB/DF.

A partir disso, o Distrito Federal passou a ter a obrigação legal de criar um sistema próprio de educação superior pública, conforme expresso no Artigo 240, da Lei Orgânica do Distrito Federal (LODF), promulgada em 8 de junho de 1993:

Art. 240. O Poder Público deve criar seu próprio sistema de educação superior, articulado com os demais níveis, na forma da lei.

§ 1º Na instalação de unidades de educação superior do Distrito Federal, consideram-se, prioritariamente, regiões densamente povoadas não atendidas por ensino público superior, observada a vocação regional. (Distrito Federal, 1993)

Além de estabelecer os fundamentos da organização do DF, no âmbito de sua autonomia constitucional como integrante do regime federativo, a referida lei previa, em seu artigo 36 – Disposições Transitórias –, a criação de uma universidade pública: “A lei instituirá a Universidade Regional do Planalto – Uniplan, órgão vinculado à Secretaria de Educação do Distrito Federal, e estabelecerá sua estrutura e objetivos”. (Distrito Federal, 1993)

Dezoito anos depois, a Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes – UnDF foi criada pela Lei Complementar nº 987/2021, “sob a forma de fundação pública e regime jurídico de direito público, integrante da administração indireta, vinculada diretamente à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal” (Distrito Federal, 2021). De maneira a constituir uma identidade institucional própria, essa universidade poderá atuar em todas as áreas do conhecimento, nos níveis de graduação (licenciaturas, bacharelados e cursos superiores de tecnologia) e de pós-graduação (stricto e lato sensu).

Todavia, é importante ter clareza de que essas linhas de atuação não excluem outras possibilidades de atividade que venha a desenvolver, no caso, ligadas à formação técnica e à própria educação básica, dependendo da configuração e das parcerias que essa instituição venha a firmar no contexto do DF e RIDE. Também na perspectiva dos registros sobre a instalação da UnDF, cabe ressaltar que, no uso das atribuições que lhe foram conferidas no Decreto nº 42.333/2021, o Governador do Distrito Federal – Ibaneis Rocha Barros Junior – nomeou como Reitora Pro Tempore da UnDF a Profª Drª Simone Pereira Costa Benck.

Importante destacar ainda que, apesar de a UnDF ter sido criada em 2021, já existiam, no cenário de educação pública distrital, algumas Instituições de Ensino Superior- IES. À época, duas delas já estavam credenciadas no e-MEC – Sistema de Fluxo de Processos de Regulação e Avaliação da Educação Superior. A primeira – Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) – teve seu credenciamento e autorização para funcionamento por meio do Parecer no 95/2001 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF). Enquanto a segunda – Escola Superior de Gestão (ESG) –, pela Portaria nº 405/2017. Além dessas, também já existia a Escola Superior de Polícia Civil (ESPC), que passou a ter essa denominação a partir do Decreto nº 39.218/2018.

Como primeira IES criada pelo governo local, em 2001, a ESCS foi instalada, inicialmente, com o curso de Medicina. Em 2008, criou o Curso de Enfermagem, cuja autorização para funcionar ocorreu por meio da Portaria SEEDF nº 195, de 8 de setembro do mesmo ano.

Portanto, em toda sua narrativa menina, contada por diversas e atuantes vozes como instituição distrital, a UnDF se conecta às necessidades do contexto no qual está inserida, tendo estabelecidas sua missão, visão e valores no ensejo de que ela abrigue um universo diverso de pessoas, partilhe sentidos e significados comuns, atravesse fronteiras e provoque a ânsia por mudanças.

1.1 MISSÃO

Ser uma universidade com gestão de excelência, inovadora, inclusiva e tecnologicamente avançada e orientada para a formação de cidadãos e profissionais capazes de atuar de forma

crítica, democrática e ética frente aos desafios locais, regionais, nacionais e globais, comprometidos com a transformação da sociedade e com o desenvolvimento sustentável.

1.2 VISÃO

Ser referência entre as universidades na formação tecnologicamente avançada em diferentes áreas do conhecimento, assegurando patamares crescentes de inserção local, nacional, regional e internacional, por meio de uma gestão democrática, inovadora e inclusiva que a configure como vetor de transformação da realidade social, econômica e ambiental.

1.3 VALORES

Constituindo a base para a tomada de decisões estratégicas e sendo fundamentais para que um grupo de indivíduos invista na criação de uma identidade coletiva em torno de objetivos comuns, direcionando as decisões tomadas e as ações realizadas em todos os níveis da instituição, os valores institucionais propostos para a UnDF são: ética pública e institucional, gestão democrática, inclusão, inovação, pesquisa e desenvolvimento tecnológico, pluralismo, sustentabilidade e responsabilidade social e transparência e interesse público.

2 PROPOSTA DO CURSO

A proposta do Curso de Especialização em Práticas Interdisciplinares e Metodologias Ativas no Contexto da Educação Básica aqui apresentada trata-se de uma recriação, tendo em vista que uma primeira versão semelhante a especialização já foi ofertada entre os anos de 2021 e 2022. Nesta primeira versão, o curso teve como público alvo professores dos anos finais do Ensino Fundamental e em razão do período pandêmico, foi realizado remotamente.

Não só as relações com a pandemia se modificaram desde então, as configurações da Universidade do Distrito Federal também sofreram grandes modificações. Levando-se em conta as transformações ocorridas neste espaço de tempo, a proposta de curso que aqui se apresenta é significativamente diferente dos documentos dos quais se originou, a proposta ora apresentada exige a assunção de outras e novas experiências. No bojo destas inovações, a participação de professores da Universidade, representando as diversas áreas do conhecimento no processo de reconstrução da proposta, é um aspecto singular a ser destacado. Valorizar tal aspecto é importante, sobretudo, porque as dinâmicas e configurações adotadas, ao primar por olhares diversos, múltiplos, complementares ou divergentes, tendem a fortalecer a flexibilidade, a dialogicidade e a interação entre os saberes, o que equivale dizer que o Curso não só quer discutir acerca da interdisciplinaridade e metodologias ativas no contexto da educação básica, mas quer também se materializar por meio de gestos autônomos, problematizadores e interativos.

Em sua segunda edição, propõe-se que o desenvolvimento das atividades do curso ocorram no formato híbrido, tal proposição é impulsionada tanto pelo contexto pós-pandêmico, que definitivamente introduziu a tecnologia como complemento necessário à educação, quanto pelo entendimento sobre a relevância do que lá em 2015 acentuou Morán em relação ao uso das tecnologias nos processos educacionais. Para ele:

o que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso, a educação formal é cada vez mais blended, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. O professor precisa seguir comunicando-se face a face com os alunos, mas também digitalmente, com as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada um. (Morán, 2015, p. 16)

Assim, a proposta orientadora do Curso de Especialização em Práticas Interdisciplinares

e Metodologias Ativas no Contexto da Educação Básica é, sobretudo, desenvolver teorias e práticas que estimulem os cursistas a desenvolverem percepções críticas sobre a necessidade de mudanças no âmbito da educação. Diante disso, para fomentar a formação de professores dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, com o intuito de incidir na melhoria da qualidade da educação do Distrito Federal e Entorno, a presente proposta de curso pretende desenvolver conceitos e ações metodológicos que possibilitem cada cursista conhecer e se especializar em temas referentes às metodologias ativas. Investir em uma formação que permita ao cursista reconhecer que a atividade docente requer mudanças de posturas daqueles que mediam o conhecimento, bem como perspectivas de concepção de educação, é uma recomendação que orienta a reconstrução desta proposta de curso.

Atentar-se ao lugar destinado ao estudante no processo ensino-aprendizagem é de fundamental importância para o desenvolvimento de metodologias nas quais o protagonismo é exercido por quem aprende. Se essa tenha sido uma ambição de educadores que estiveram à frente de sua época, os novos tempos, cada vez mais, exigem do professor a compreensão de que “ensinar não é transmitir conhecimento” (Freire, 2023, p. 47), cobrando-lhe, entre outras habilidades, a capacidade de reconhecer a necessidade de “respeito à autonomia do ser do estudante” (Freire, 2023, p. 58). Conforme Morán:

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa. (Morán, 2015, p. 17)

Neste sentido, o Curso de Especialização em Práticas Interdisciplinares e Metodologias Ativas no Contexto da Educação Básica é concebido de modo análogo ao pensamento de Morán (2015, p. 16) ao afirmar que, no presente a escola não pode mais ignorar “que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora”. Sobretudo, é fundamental o entendimento de que os processos de educação requerem interações constantes, sejam elas entre as pessoas ou entre as disciplinas.

3 JUSTIFICATIVA

Em cumprimento à estratégia 2.3 da meta 2, do Plano Distrital de Educação- PDE (2015-2024), a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- SEEDF, em 2018, universalizou a organização escolar em ciclos para todo o ensino fundamental. A proposta de ciclos é uma forma de organização escolar que valoriza as fases de crescimento humano e se propõe a evitar distorções idade/ano. Nesse contexto, tornam-se necessários espaços de formação continuada para os professores visando sua instrumentalização com novas ferramentas didáticas e estratégias pedagógicas inovadoras que flexibilizam o tempo e o espaço das aprendizagens.

Para que a organização em ciclos favoreça o diálogo entre a escola e a sociedade contemporânea, garantindo as aprendizagens de todos, pressupõe-se um trabalho cuja prática docente seja diferenciada, utilizando-se de metodologias e estratégias pedagógicas que corroborem as aprendizagens significativas dos estudantes. Para tanto, o uso das metodologias ativas e da interdisciplinaridade no âmbito escolar podem ser cruciais para aumentar o interesse dos estudantes e a interlocução entre as atividades didáticas e a realidade.

Além da implementação dos ciclos, as escolas do Distrito Federal também passaram por outra importante mudança definida por uma política Nacional que reforma a organização do Ensino Médio brasileiro. O cronograma de implementação do Novo Ensino Médio culminou, no ano de 2022, com a adoção dos novos currículos alinhados à Base Nacional Comum Curricular e aos itinerários formativos instituídos pela Lei 13.415/2017.

No Distrito Federal, adotou-se o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio, homologado em 2020. Nesse documento, são citados diversos desafios atuais decorrentes das transformações constantes do mundo contemporâneo: novas experiências nas relações interpessoais, uso das novas tecnologias, excesso de informações, novos indicadores de inserção social. São citados também os desafios a serem enfrentados no ensino médio como: “a garantia do acesso e da permanência do aluno, o atraso escolar, o abandono, a reprovação escolar, os baixos índices nas avaliações externas, bem como a inclusão, a alfabetização digital e a utilização de novas tecnologias”. (Distrito Federal, 2020, p. 18)

No que toca ao trabalho docente no Novo Ensino Médio, o Currículo em Movimento ressalta que atualmente os estudantes vivenciam um espaço-tempo real e virtual e tal realidade exige da educação e dos docentes atenção e sensibilidade. Assim, os processos de ensino e aprendizagem atuais precisam estar centrados na interação de conhecimentos saberes e cultura digital.

Deste modo, a Educação não deve se abster das novas demandas impostas pelo rearranjo

social trazido pelo meio virtual. Por isso, a escola deve buscar formas de possibilitar a aprendizagem mais interessante, promovendo assim um ensino que se conecte com os saberes dos estudantes, suas expectativas e o conhecimento escolar. Assim, para superar esses desafios, a escola deve adequar suas práticas e estratégias pedagógicas (Sobrinho, 2010).

Nesse sentido, a UnDF compromete-se, por meio da Escola de Educação Magistério e Artes-EEMA, com a rede de ensino do Distrito Federal à medida que propõe a formação em práticas interdisciplinares e metodologias ativas para docentes que atuam nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. A escolha desse público-alvo se deve ao contexto de mudanças relativamente recentes na organização dessas etapas da educação e seus consequentes desafios ao trabalho docente. Acredita-se que a compreensão e a experimentação de metodologias ativas e de estratégias pedagógicas interdisciplinares fortalecerão a prática pedagógica, oferecendo amparo aos profissionais que atuam nessa etapa da educação básica.

A oferta do Curso de Especialização em práticas Interdisciplinares e Metodologias Ativas no Contexto da Educação Básica se justifica, ademais, por se tratar de uma proposta alinhada ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UnDF que textualmente orienta:

Para estruturar a gestão curricular no âmbito do ensino e das demais áreas de sua atuação – pesquisa, extensão e arte e cultura – a UnDF **elege a interdisciplinaridade, avançando para a transdisciplinaridade e as metodologias ativas**, abordagens que requerem novos papéis para o professor e o estudante. (Distrito Federal, 2022b, p. 82. Grifo nosso)

Vale destacar finalmente que a presente proposta participa, ainda, das ações previstas no Plano Coletivo Intercentros - PCI 2023/2025 da UnDF, quando trata da criação e reedição dos cursos *lato sensu*.

4 ESCOLA DE EDUCAÇÃO MAGISTÉRIO E ARTES

Voltado à formação docente, no âmbito da estrutura organizacional da Universidade do Distrito Federal, o Curso de Especialização em Práticas Interdisciplinares e Metodologias Ativas no Contexto da Educação Básica, se reformula a partir dos pressupostos da Escola de Educação, Magistério e Artes-EEMA.

Criada pela Resolução Nº 04 de 02 de junho de 2022, por meio dos valores e diretrizes de atuação estabelecidos nos incisos I ao XV do artigo 4º desta mesma lei, observa-se que a Escola de Educação, Magistério e Arte nasce de um movimento de engajamento em direção à:

I - defesa da educação superior pública; II - compromisso com uma educação de qualidade, pautada nas demandas sociais e inclusivas para a comunidade do Distrito Federal e Entorno; III - apreço à tolerância, respeito à dignidade humana e às diversidades étnico-raciais, culturais, sociais e de gênero; IV - valorização e estímulo do processo autônomo de aprendizagem discente, incentivando o protagonismo dos estudantes na construção do conhecimento; V - inovação pedagógica, sobretudo no que diz respeito ao uso de metodologias inovadoras e problematizadoras, bem como de estratégias pedagógicas diversificadas que corroborem o processo de ensino-aprendizagem; VI - fomento à organização didático-pedagógica na premissa interdisciplinar, transdisciplinar e multidisciplinar; VII - fortalecimento da gestão democrática do ensino público; VIII - promoção de políticas de inclusão social; IX - valorização e promoção do vínculo entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais para a contribuição com o desenvolvimento socioeconômico e técnico-científico do Distrito Federal e entorno; X - promoção de formação inicial e continuada de professores, servidores e estudantes; XI - desenvolvimento universitário e sustentável em suas áreas de atuação; XII - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a pluralidade de ideias, a arte e o saber; XIII - igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola. XIV - investimento em pesquisa e utilização de recursos tecnológicos, visando a preservação do meio ambiente; XV - valorização e promoção da cultura local e regional. (Distrito Federal, 2022a)

Conforme o estabelecido na lei de sua criação, compete ainda à EEMA, em conjunto com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, ofertar cursos de Pós-Graduação, articulando teoria e prática, bem como ensino, pesquisa e extensão, fomentando sempre a utilização de metodologias inovadoras e problematizadoras, respeitadas as diferenças curriculares de cada área do saber científico.

Em diálogo e parceria com Centro de Educação Magistério e Artes-COEMAG, ao qual se vincula a EEMA, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação-PROPPG busca, em conjunto com o corpo docente, reestruturar o presente Projeto Pedagógico de Curso de modo que ele reflita os princípios orientadores da Universidade e aqueles normalizados no ato da criação da Escola de Educação Magistério e Artes.

Ao ser elaborado e desenvolvido em uma nova configuração, com a participação docente

no âmbito de uma Escola oficialmente criada, o Curso de Especialização em Práticas Interdisciplinares e Metodologias Ativas no Contexto da Educação Básica, tende não só a se beneficiar desta nova abordagem, como também, em seu próprio fazer-se, tende a ampliar, aprimorar e problematizar questões apontadas no documento de criação da EEMA.

4.1 MISSÃO

A Escola de Educação, Magistério e Artes compromete-se com a plena formação humana e com a formação de profissionais qualificados para atuação em áreas de relevante interesse social, contribuindo para o desenvolvimento educacional, científico e social da região. Nesse sentido, ao criar a EEMA, a Resolução Nº 04 de 02 de junho de 2022, estabelece que sua missão compreende:

ofertar ensino, pesquisa e extensão de qualidade nas áreas de Educação, Magistério e Artes, prioritariamente, à população do Distrito Federal e Entorno, buscando formar cidadãos críticos, socialmente comprometidos e tecnicamente competentes, favorecendo o desenvolvimento do conhecimento científico e de valores éticos para atuação no mundo do trabalho e melhoria das condições de vida em sociedade. (Distrito Federal, 2022a)

Ademais, a EEMA visa constituir-se numa referência na área da Educação, promovendo ensino superior de qualidade, além de ofertar "por meio de blocos de aprendizagem, princípios filosóficos, pedagógicos, didáticos e metodológicos, suporte à interdisciplinaridade das áreas de conhecimento abarcadas pelos cursos da UnDF". (Distrito Federal, 2022a, p. 31)

Em consonância com os princípios dessa Escola, o Curso de Especialização em Práticas Interdisciplinares e Metodologias Ativas no Contexto da Educação Básica, vem contribuir especialmente para a formação continuada de professores da educação básica e de futuros professores, fomentando o desenvolvimento de práticas interdisciplinares e metodologias ativas nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.

Oportunizando a reflexão acerca da complexidade do saber e sobre as práticas de ensino-aprendizagem, busca-se a superação da fragmentação do conhecimento e a compreensão do protagonismo do estudante no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento de aprendizagens significativas e a formação de sujeitos capazes de agir de forma competente e ética na vida social e profissional.

5 OBJETIVOS

5.1 GERAL

Desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares, por meio de metodologias ativas e de estratégias didáticas diversificadas, para atuação docente, no processo de ensino e aprendizagem.

5.2 ESPECÍFICOS

- Desenvolver habilidades de planejamento interdisciplinar.
- Preparar para a elaboração de planos e projetos que incorporem múltiplas unidades curriculares.
- Incentivar a compreensão e a aplicação de metodologias ativas de ensino visando à aprendizagem significativa e motivadora.
- Desenvolver estratégias para estimular a participação ativa dos alunos e o desenvolvimento de pensamento crítico.
- Apresentar e discutir diferentes estratégias didáticas aspirando à criação de ambientes de aprendizagem inovadores.
- Capacitar para a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas atuais, incentivando os participantes a repensarem suas abordagens de ensino e aprendizagem à luz da inclusão pelo protagonismo e da integralidade do aluno.
- Desenvolver competências de gestão educacional, incluindo o trabalho em equipe, a liderança pedagógica e a resolução de conflitos para viabilizar a implementação de práticas interdisciplinares e de metodologias ativas em espaços de ensino.
- Propiciar espaços de colaboração entre os participantes, incentivando a troca de experiências sobre as metodologias ativas e a interdisciplinaridade objetivando a construção de uma comunidade colaborativa.
- Fomentar espaços de letramento midiático para o combate ativo e interdisciplinar da desinformação.
- Compreender a linguagem como uma prática social relacionada aos demais campos da atividade humana e estimular práticas didático-pedagógicas que valorizem a leitura de diversos gêneros discursivos, inclusive literários, como uma fonte de conhecimento interdisciplinar e contextualizado.
- Ampliar as noções de corpo em seus níveis cognitivos, afetivos, emocionais, perceptivos e motores, por meio das práticas desenvolvidas ao longo do curso.
- Compreender as diferenças e as diversas qualidades e características presentes nos múltiplos corpos que compõem nossa sociedade.

- Perceber que o ser humano faz parte da natureza e seu bem estar físico e mental depende do equilíbrio dos ecossistemas.
- Refletir os diversos marcadores sociais, sistemas opressivos, com destaque ao racismo ambiental e as práticas insustentáveis relacionadas à sociedade de consumo.
- Promover a compreensão a respeito dos processos desenvolvimentais de si e dos alunos em uma perspectiva histórica e cultural, fomentando a ampliação de espaços para expressão e acolhimento da diversidade;
- Propor estratégias para um estilo de vida mais sustentável no contexto ecológico e social.

6 PÚBLICO ALVO

Prioritariamente, o Curso de Especialização em Práticas Interdisciplinares e Metodologias Ativas no Contexto da Educação Básica é destinado a professores de todos os componentes curriculares do 3º ciclo para as aprendizagens dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, bem como a coordenadores pedagógicos atuantes em Centros de Ensino Fundamental e Médio. Em caso de vagas remanescentes, poderá ser estendido a gestores de Centros de Ensino Fundamental ou Médio, coordenadores pedagógicos de Regionais de Ensino e orientadores educacionais.

7 PERFIL DOS EGRESSOS

Espera-se do egresso do curso o desenvolvimento das seguintes competências:

- a) Conceber, construir e gerir propostas metodológicas de ensino-aprendizagem criativas, motivadoras e inovadoras;
- b) Compreender os princípios fundamentais das abordagens de ensino, valorizando a diversidade da turma, o protagonismo estudantil no processo de aprendizagem e o papel do professor como mediador;
- c) Utilizar da Interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade por meio de Metodologias Ativas e de Estratégias Pedagógicas Diversificadas como base de análise das situações educacionais complexas;
- d) Exercer a profissão de docente, criando ambientes favoráveis para a construção do conhecimento, numa perspectiva participativa, colaborativa e fortalecedora da formação continuada;
- e) Compreender o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas, exercer protagonismo e autoria na vida pessoal, profissional e coletiva;
- f) Promover a literacia midiática e tecnológica em ambientes educacionais, exercendo o pensamento crítico em cenário de concentração da informação e da desinformação;
- g) Ampliar as noções de corpo em suas diferentes camadas: percepção, território e identidade, enquanto possibilidades para o desenvolvimento do ser/estar no mundo, em diálogo com a ideia de pertencimento e de coletivo, reconhecendo as experiências artísticas, lúdicas e criativas.
- h) Reconhecer o seu papel e o do outro, desenvolvendo atitudes de escuta, comunicação não violenta, empatia, respeito pelas diversas expressões, diálogo, resolução pacífica de conflitos e problemas de aprendizagem, trabalho em equipe e cooperação;
- i) Assumir a dimensão educativa do ensino-aprendizagem, respeitando as diferenças humanas, socioculturais, históricas e ideológicas, ao valorizar as subjetividades;
- j) Manter uma relação investigativa, autônoma e crítica com os saberes, considerando a diversidade étnica, cultural, econômica e ambiental, com vistas a práticas transformadoras;
- k) Saber tornar sua ação pedagógica inteligível aos outros, na busca de soluções de problemas do mundo real;

- l) Entender a aprendizagem por metodologias ativas como processo atuante na transformação do professor, do aluno e da sociedade, possibilitando a intervenção de maneira crítica, responsável e democrática;
- m) Desenvolver abertura epistemológica e metodológica diante da diversidade de saberes curriculares e abordagens pedagógicas de aprendizagem, contribuindo para a qualidade do ensino.

8 CARGA HORÁRIA

A carga horária obrigatória do curso será de 392 (trezentos e noventa e duas) horas aulas, sendo necessário integralizar 312 horas aulas dos módulos temáticos interdisciplinares e 80 horas aulas pelo trabalho de conclusão de curso. A aprovação no curso se dará quando o estudante atingir aprovação em todos os Módulos Temáticos Interdisciplinares (MTI) e no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Quadro 2 - Carga horária total do curso

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	
Módulos Temáticos Interdisciplinares	312 h/a
Trabalho de Conclusão de Curso	80 h/a
Total geral necessário para certificação	392 h/a

Fonte: UnDF, 2025.

A integralização da carga horária será feita por meio de 13 dias cursados em cada módulo, respeitando a seguinte estrutura: 2 encontros semanais, esses encontros deverão ser alternados entre presenciais e síncronos, juntamente com o Horário Protegido para Estudo (HPE) e atividades de pesquisa (TCC), conforme proposta de calendário do curso.

Ao final de cada módulo, terão sido realizados o mínimo de 10 encontros mediados pelo professor, além disso, o estudante terá os dias de HPE. Nesta configuração, cada módulo terá, em média, 13 dias de duração. A conclusão dos módulos está prevista para novembro de 2025.

Para o desenvolvimento da pesquisa (TCC), são destinadas 80 horas assim distribuídas: 16 horas no primeiro semestre e 32 horas no segundo semestre de 2025. Após a conclusão dos módulos, o estudante terá mais 32 horas no 1º semestre de 2026, destinada ao refinamento e conclusão do TCC que deverá ser entregue e defendido até abril de 2026.

8.1 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A matriz curricular deste curso de especialização parte de uma concepção de educação comprometida com o pleno desenvolvimento humano, o que compreende os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Busca-se, portanto, ofertar uma formação integral e interdisciplinar aos profissionais da educação, a fim de que os docentes possam vivenciá-la e se instrumentalizar para desenvolver práticas pedagógicas cada vez mais contextualizadas, integradas, interdisciplinares e significativas.

Nesse sentido, a organização da matriz curricular em eixos transversais, de forma análoga à que os professores atuarão na educação básica, favorece uma abordagem contextualizada e

articulada do conhecimento, propiciando o diálogo entre as áreas do conhecimento e a abordagem de pautas sociais relevantes como direitos humanos, diversidade, sustentabilidade e justiça social. Sob essa perspectiva, assume-se a transversalidade como "uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade". (Distrito Federal, 2014, p. 29)

Quadro 3 - Matriz Curricular do Curso de Pós-Graduação da EEMA

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA EEMA				
Semestres	Módulos	Conteúdos	Carga Horária	Dias
2025	1	Currículo em Movimento da SEEDF: currículo integrado; fundamentos teórico-metodológicos das metodologias ativas; concepções e práticas de interdisciplinaridade.	52h	13
	2	Interdisciplinaridade e metodologias ativas na educação para a sustentabilidade e letramento científico.	52h	13
	3	Interdisciplinaridade e metodologias ativas na educação para os direitos humanos e cidadania.	52h	13
	TCC		16h	4
1º	4	Interdisciplinaridade e metodologias ativas na educação para a diversidade, arte, cultura, corpo e movimento.	52h	13
	5	Interdisciplinaridade e metodologias ativas na educação para as linguagens, letramentos e literatura.	52h	13
	6	Interdisciplinaridade e metodologias ativas na educação para as novas tecnologias da informação e comunicação e letramento midiático.	52h	13
	TCC		32h	8
1º Semestre	TCC Projeto Integrador - PI			
(até Abril de 2026)	Ajustes Finais e defesa da Pesquisa		32h	a definir

9 MATRIZ DE COMPETÊNCIAS

A formação de um profissional qualificado em metodologias ativas e interdisciplinaridade exige uma abordagem abrangente que considere diversas dimensões. Para além das competências técnicas e pedagógicas, é fundamental desenvolver habilidades pessoais, sociais e tecnológicas que possibilitem ao egresso atuar de forma transformadora na área da educação.

9.1 COMPETÊNCIAS PESSOAIS

- **Criatividade e inovação:** Desenvolver soluções criativas para os desafios da educação contemporânea, buscando sempre aprimorar suas práticas pedagógicas.
- **Flexibilidade e adaptabilidade:** Adaptar-se às diferentes realidades e necessidades dos alunos, utilizando metodologias e recursos pedagógicos diversos de forma inovadora.

9.2 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

- **Planejamento interdisciplinar:** Planejar e desenvolver projetos que integrem diferentes áreas do conhecimento, de forma articulada e significativa para os alunos.
- **Utilização de metodologias ativas de ensino:** Ampliar o conhecimento acerca das diversas metodologias ativas de ensino de forma criativa e eficaz para promover a aprendizagem significativa dos alunos.
- **Gestão da sala de aula:** Gerir a sala de aula de forma proficiente, criando um ambiente de aprendizagem acolhedor, participativo e seguro para todos os alunos.
- **Pesquisa em educação:** Realizar pesquisas em educação para fundamentar suas práticas pedagógicas e contribuir para o desenvolvimento do conhecimento na área.

9.3 COMPETÊNCIAS TECNOLÓGICAS

- **Utilização de tecnologias digitais:** Utilizar tecnologias digitais de forma crítica para o planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades de ensino-aprendizagem.
- **Alfabetização digital:** Desenvolver e promover a alfabetização digital dos alunos, capacitando-os para o uso crítico das mídias na sociedade contemporânea.
- **Aprendizagem contínua em tecnologia:** Manter-se atualizado sobre as novas tecnologias e tendências da área da educação, buscando aprimorar suas habilidades continuamente.

9.4 COMPETÊNCIAS SOCIAIS

- **Comunicação eficaz:** Comunicar-se de forma dialógica com alunos, pais, colegas de trabalho e outros membros da comunidade escolar.
- **Trabalho em equipe:** Colaborar com membros da comunidade escolar para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e implementação de práticas pedagógicas.
- **Escuta ativa:** Escutar atentamente os alunos, colegas de trabalho e outros membros da comunidade escolar, buscando compreender suas necessidades e perspectivas.

10 AS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O cenário da educação vem passando por transformações significativas de maneira vertiginosa desde as últimas décadas do século XX e início do século XXI. Dentre as transformações, estão as elaborações de novas compreensões do ensino e propostas alternativas para a sua operacionalização. Nesse cenário, as metodologias ativas de ensino e aprendizagem, vistas também como metodologias inovadoras, fazem parte dessas mudanças de paradigmas na educação, por romper com o modelo tradicional de ensino, onde o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa em seu processo de aprender, buscando a autonomia do educando e a aprendizagem significativa.

Segundo José Moran (2023), as metodologias ativas são estratégias pedagógicas, desenhadas e mediadas pelos professores para que os estudantes se tornem protagonistas através da investigação, da experimentação e da resolução de problemas, de forma criativa, crítica e integral. Elas ajudam a tornar as aulas mais dinâmicas e interessantes, aumentando a motivação e o engajamento dos estudantes, estimulam a criatividade, a autonomia e o trabalho em equipe. Há vantagens para ambos os atores, discentes e docentes, pois as metodologias ativas permitem uma aprendizagem mais significativa e duradoura, já que são baseadas em situações concretas e contextualizadas.

As metodologias ativas levam em consideração as demandas do indivíduo, como um ser singular, imerso num contexto sociocultural e histórico. Vygotsky (2003) menciona que o pensamento é produto da motivação, isto é, dos nossos desejos, necessidades e interesses. Para haver motivação, as emoções precisam adentrar, de forma construtiva, os cenários de ensino-aprendizagem, o trabalho, a vida. Não deve ser vista apenas como uma necessidade singular do aluno, mas uma postura adotada corriqueiramente pelo professor, em sua mediação colaborativa:

Assim, Práticas Inovadoras é inovar, é trabalhar com a personalização do ensino-aprendizagem, baseando-se no contexto de cada local. Falar de tecnologia no campo educacional abre várias perspectivas para reflexões e discussões, percebe-se que, nos últimos 20 anos, a escola evoluiu para o pincel atômico, quadro branco e metodologias centrada no aluno. Ao combinar diferentes metodologias, plataformas e programas os educadores podem adaptar cada aula aos estilos de aprendizagem dos alunos. (DUQUE *et al.*, 2022, p. 3)

Pensando na primeira experiência de implementação do curso *lato sensu em Práticas Interdisciplinares e Metodologias Ativas no Contexto da Educação Básica*, para além dos moldes passivos e tecnicistas, enaltecemos uma construção pautada na imersão, no protagonismo, no pertencimento e na significância.

Na educação significativa abrimos mão da transmissão de conteúdo e anunciamos o

docente como um mediador da aprendizagem. Ele busca conhecer os educandos, cria ambientes favoráveis para o despertar do conhecimento, numa perspectiva participativa e colaborativa. Para tal feito, é preciso conhecer e saber abordar a infinitude de metodologias ativas, de modo que a “aprendizagem faça a diferença na vida dos alunos, seja crítica e reflexiva, contribuindo para a construção e reconstrução permanente de cada um como cidadão e ser social”. (Augustinho; Vieira, 202, p. 38)

Neste contexto, a educação não simula a vida, ela é a própria vida, manifestada em cada uma das alegorias diárias. Aprender é cultivar e construir competências pessoais, interpessoais, sociais, afetivas, profissionais, tecnológicas. “Para aprender, o sujeito elabora hipóteses sobre a realidade, interage com o meio e com os outros, reconstruindo suas percepções e avançando na compreensão desta realidade” (Augustinho; Vieira, 2021, p. 39). O estudante vivencia, interage e modifica a sociedade:

O conhecimento é significativo por definição. É o produto significativo de um processo psicológico cognitivo (saber) que envolve a interação entre ideias logicamente (culturalmente) significativas, ideias anteriores (ancoradas) relevantes da estrutura cognitiva particular do aprendiz (ou estrutura dos conhecimentos deste) e o mecanismo mental do mesmo para aprender de forma significativa ou para adquirir e reter conhecimentos. (Ausubel, 1980, p. 137)

Nas metodologias ativas transbordam as possibilidades de diálogo, de conscientização, transformação e prioriza-se o compartilhamento de conhecimentos precedentes, experiências e histórias de vida. O ensino deve culminar em uma perspectiva transformadora da sociedade, diante da vivência e do desenvolvimento de competências que caminhem com as demandas da atualidade como, por exemplo, “colaboração, conhecimento interdisciplinar, trabalho em grupo, tomada de decisão, valores, criticidade, pesquisa, comunicação, criatividade” (Augustinho; Vieira, 2021, p. 40-41).

Seguem algumas possibilidades de metodologias ativas e/ou problematizadoras e estratégias pedagógicas a serem utilizadas: sala de aula invertida; gamificação; aprendizagem baseada em projetos; aprendizagem baseada em times; aprendizagem baseada em problemas (ABP); problematização; exposição dialogada; estudo do meio; estudo de caso; estudo dirigido; mapa conceitual; webquest; role playing; dramatização; júri simulado; oficina de aprendizagem; roda de conversa; grupo de verbalização e de observação (GV/GO); reagrupamento; grupo colaborativo; podcast; seminário, jogos cooperativos, uso de recursos multimídia e materiais de apoio diversificados e de forma crítica. (Distrito Federal, 2022b)

11 INTERDISCIPLINARIDADE

Pensando em abordagens de ensino assim delineadas, a proposta do Curso de Especialização em Práticas Interdisciplinares e Metodologias Ativas no Contexto da Educação Básica, intenta propiciar a vivência de uma experiência pedagógica pautada na interdisciplinaridade, com o propósito de compreender a importância da aproximação e do diálogo entre as disciplinas, assim como, permitir a não fragmentação do conhecimento, possibilitando ao estudante um olhar mais amplo, complexo e problematizador sobre os saberes adquiridos.

A interdisciplinaridade não é algo recente, há muito vem sendo pensada e discutida no âmbito do exercício docente. Aproximando a interdisciplinaridade ao próprio ato de existir, já em 1998 Antônio Joaquim Severino compreendia que a interdisciplinaridade não era apenas uma justaposição de saberes diferentes. Em suas palavras:

A educação é, na sua totalidade, prática interdisciplinar por ser mediação de todo da existência; a Interdisciplinaridade constitui o processo que deve levar do múltiplo ao uno. O processo educativo e seus fundamentos epistemológicos e axiológicos baseiam-se em uma multidisciplinaridade, em uma pluridisciplinaridade. É que, dadas as nossas condições e a complexidade da prática, precisamos de múltiplos enfoques mediatizados pelas abordagens das várias ciências particulares; mas não se trata apenas de uma justaposição de múltiplos saberes: é preciso chegar à unidade na qual o todo se reconstitui como uma síntese que, nessa unidade, é maior do que a soma das partes. (Severino, 1998, p. 43)

Compreendendo a realidade vivida como múltipla na qual possibilidades diversas de apreensão do conhecimento se realizam por meios de interações de saberes e pessoas, a interdisciplinaridade enquanto concepção de ensino e aprendizagem requer daquele que ensina não só o rompimento de barreiras entre as áreas do conhecimento, mas também e sobretudo, a interconexão entre pessoas.

Não por acaso, a reconstrução deste PPC acontece dentro desta perspectiva interdisciplinar que encontra-se fortemente presente e delineada nas atividades com os textos multimodais e nas situações-problema, elementos provocadores do trabalho pedagógico que dão o tom para as discussões, pesquisas e constituição de novas aprendizagens e conhecimentos. Pressupõe-se um olhar, aos textos e temáticas, não fragmentado por componente curricular, mas amplo, profundo e sintético. Dessa forma, pretende-se que a organização pedagógica permita aprofundar os conhecimentos e dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, num viés integral e dialógico.

Desestruturando uma prática de ensino em que os conhecimentos aparecem de forma

compartimentalizada, o pensar plural é o perfil que se pretende fortalecer no curso, isso de forma que sejam estimuladas a capacidade de associar conhecimentos esparsos em diversas ciências ou até sem catalogação específica a situações do dia a dia. A apresentação e problematização das experiências práticas vividas, pautadas na exposição interdisciplinar do tema, em que se constrói em grupo e individualmente respostas, é um caminho pedagógico que naturalmente ocorrerá no curso.

12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são práticas acadêmicas diversas realizadas dentro e fora do espaço da Universidade e integrantes da formação, por serem atividades que permitem a interação entre o vivido e o espaço acadêmico. Segundo a Resolução CNE/CP Nº 01/2006, essas atividades podem envolver “[...] o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição de educação superior [...]”.

No curso de especialização em interdisciplinaridade por meio de metodologias ativas e de estratégias pedagógicas diversificadas da UnDF esse espaço está garantido, sobretudo pelo trabalho na Escola de Educação Básica, suas idas a campo, nas oficinas, palestras e atividades desenvolvidas.

Parte-se do pressuposto básico: o que o estudante necessita aprender? Aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a fazer, aprender a ser. As atividades complementares, neste caso, funcionam como um instrumento orientador, formador, uma construção pedagógica para conhecer, enaltecer e aprofundar possibilidades de caminhos e de ensino, de forma qualitativa, construtiva e integral.

As atividades complementares aqui apresentadas são potentes possibilidades para desenvolvimento neste curso. Foram propostas à luz da perspectiva formativa apresentada neste tópico, bem como das metodologias ativas, na medida em que demandam maior protagonismo e criatividade discentes. Optou-se por disponibilizar um leque de possibilidades, entre elas, as estratégias que melhor atendam às necessidades e objetivos de aprendizagem pré-definidos. Ao descrevê-las a seguir, buscou-se salientar as potencialidades e características específicas de cada possibilidade apresentada, a fim de subsidiar o planejamento e as escolhas metodológicas. São elas:

- **Monitoria:** são atividades de intervenção, nas quais, mediante a orientação do professor, os estudantes são conduzidos ao aprendizado através do desenvolvimento de vivências em grupos de trabalho e/ou estudos, experiências, atividades práticas, resolução de problemas fictícios, reais, em prol da construção de competências e habilidades.
- **Iniciação Científica:** encontra-se imersa na tríade Ensino, Pesquisa e Extensão e tem por finalidade maior o aprofundamento dos conhecimentos numa temática específica ou área de pesquisa, de forma individual, em dupla ou grupo. A sistematização deste conhecimento poderá culminar na elaboração de um artigo científico. A iniciação científica contempla competências da formulação de objetivos, da pesquisa

acadêmica, da análise crítica, da síntese, do protagonismo e da maturidade intelectual.

- **Atividade de Extensão:** é um processo complexo, de acordo com a UnDf (2023), podendo dialogar com diferentes aspectos da realidade, como cultural, interdisciplinar, educativo, científico, tecnológico, social e político, articulando o ensino e a pesquisa de forma indissociável. Neste processo, busca-se a construção de uma relação processual entre a universidade e a sociedade por meio da extensão. As ações de extensão e cultura devem ter como referência a busca de diálogos, intercâmbios, soluções e/ou respostas para demandas da sociedade do Distrito Federal e RIDE, visando o compartilhamento de conhecimentos produzidos no campo acadêmico, sobretudo para as populações mais vulneráveis e devem buscar interfaces e diálogos, participação efetiva da comunidade externa, observando e respeitando sempre as possibilidades e as necessidades específicas de cada situação ou de cada momento da universidade e da vida acadêmica.
- **Seminário:** É uma proposta metodológica que organiza-se em torno da formação de equipes em prol de temáticas que podem versar sobre os conteúdos das unidades curriculares ou atravessá-las inter e transdisciplinarmente. A intencionalidade da atividade é que os estudantes possam estudar e investigar o assunto sob a orientação do professor, valendo-se da problematização dos conhecimentos produzidos, exposição oral, discussão e debate. Auxilia os estudantes a desenvolverem a oralidade, a selecionarem informações relevantes, a formularem hipóteses, a discutirem o problema e a forma de apresentarem ao grupo, favorecendo a troca, a comunicação e boas aprendizagens
- **Oficinas de aprendizagens:** podem ser entendidas como uma técnica de trabalho em grupo, caracterizadas pela construção coletiva de um saber, pela análise da realidade, confrontação e intercâmbio de experiências. Nas oficinas, desenvolvem-se experiências de ensino e aprendizagem em que educadores e educandos constroem juntos os conhecimentos, num tempo e espaço propícios para a vivência, para a reflexão, para a conceitualização como síntese do pensar, do sentir e do agir, sendo um lugar para a prática, para a participação, para o aprendizado e para a sistematização dos conhecimentos.
- **Rodas de Conversa:** são estratégias que fomentam a troca de experiências, a discussão e a reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem. A partir delas, é possível levantar temas relevantes sugeridos pelos próprios estudantes, que podem ser discutidos com o objetivo de contribuir com a construção coletiva da identidade do curso e até mesmo da instituição.

Existem ainda outras possibilidades de construção e imersão no processo de ensino-aprendizagem como, por exemplo, palestras, ações pedagógicas, congressos, fóruns, exposições, espetáculos, eventos culturais, eventos esportivos.

Alguns critérios subjetivos que podem ser despertados e/ou desenvolvidos por intermédio das Atividades Complementares são: engajamento ativo em prol dos objetivos; a participação produtiva nas aulas; contribuição de conhecimentos prévios; contribuição crítica e de novos conhecimentos; a utilização adequada do HPE em prol de novos conhecimentos; capacidade de liderança, protagonismo e autonomia; o uso de ferramentas digitais; respeito pelo outro; paciência e receptividade de escuta; a autoavaliação e a consideração dos feedbacks; a oralidade; aspectos relevantes da produção textual (resumo, críticas, alcance de objetivos), a interdisciplinaridade.

13 INFRAESTRUTURA FÍSICA

Para implantação da oferta do curso Curso de Especialização em Práticas Interdisciplinares e Metodologias Ativas no Contexto da Educação Básica poderão ser utilizadas as instalações da Universidade do Distrito Federal, preferencialmente, as instalações do Campus Norte Lago Norte, entretanto, existe a possibilidade de o curso acontecer em campus já existentes ou em outros que a Universidade vier a adquirir.

A organização da infraestrutura física para o desenvolvimento das atividades pedagógicas presenciais deverá ser acordada com o Centro de Educação Magistério e Artes - COEMAG e com a prefeitura da Universidade.

Em razão das metodologias ativas adotadas, a turma será formada por 42 estudantes e, quando necessário, dividida em pequenos grupos. O curso, na estrutura acima prevista e para atendimento dos 42 (quarenta e dois) estudantes, deve dispor de salas de aulas adequadas e de professores que atendam às exigências dos módulos temáticos interdisciplinares. Para o desenvolvimento dos encontros presenciais, há uma previsão de uso de 2 (duas) salas de aula no turno vespertino.

Tendo em vista que o curso ocorrerá em formato híbrido, o Sistema Acadêmico da Universidade, o SOLISGE, assim como o Moodle, serão importantes ferramentas tecnológicas que funcionarão como espaços virtuais para fins de organização e desenvolvimento do curso.

Além disso, para aprimorar seus estudos e pesquisas, o estudante contará com o acervo disponibilizado, de modo físico e virtual, pela Biblioteca da Universidade. Atualmente, a UnDF conta também com 2 (dois) laboratórios de informática que poderão ser utilizados pelos estudantes do curso, desde que previamente reservados para este fim.

Para atividades coletivas que envolvam o total dos 42 alunos da turma, o auditório da Universidade poderá ser requisitado. Esse espaço conta com 60 (sessenta) assentos, sendo, portanto, capaz de acomodar confortavelmente cursistas e professores em eventuais atividades de palestras, seminários, mesa-redonda, entre outras.

A sala de professores poderá ser utilizada pelos docentes do curso, assim como os suportes de impressoras e computadores nela existentes.

Todas as dependências de uso coletivo da Universidade poderão ser utilizadas pelos estudantes e demais envolvidos no curso.

14 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Tendo em vista a proposta do curso, seu público alvo e o perfil do egresso apresentado neste PPC, para a composição da turma, a Escola de Educação Magistério e Artes-EEMA e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação-PROPPG seguirão os critérios de seleção, estabelecidos no edital, que deverão levar em conta as orientações já manifestadas neste PPC, tais como:

- Serão ofertadas 42 (quarenta e duas) vagas em ampla concorrência e de forma gratuita, considerando também vagas que contemplem as políticas afirmativas da universidade.
- Terão prioridade na reserva de matrícula professores que estejam em regência de classe atuando no terceiro ciclo do Ensino Fundamental, professores que estejam atuando em em regência de classe no Ensino Médio e coordenadores pedagógicos que atuam em escolas;
- Poderão participar do curso: gestores de Centros de Ensino Fundamental e Médio e responsáveis pela Coordenação Pedagógica em Regionais de Ensino e orientadores educacionais que atuam em centros de Ensino Fundamental e Médio;
- As vagas são destinadas, prioritariamente, a professores do ensino público. Caso de sobraem vagas, elas poderão ser destinadas à ampla concorrência entre os servidores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, bem como professores que atuem em escolas de educação básica do ensino privado do DF, que manifestarem interesse, mediante critérios a serem lançados em edital próprio.

Os critérios exigidos para efetivação da matrícula, e eventuais óbices devidamente justificados à matrícula, bem como as omissões e peculiaridades que se demonstrarem ausentes nos critérios acima, estarão disciplinados em edital próprio, ao qual se dará ampla publicidade.

A construção do edital é de responsabilidade do Grupo de Planejamento e execução do Curso com acompanhamento da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade do Distrito Federal professor Jorge Amaury Maia Nunes -PROPPG/UnDF

15 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS NA UNDF: TECENDO NOVAS DIREÇÕES

A avaliação para as aprendizagens na UnDF tem por finalidade construir direções formativas e personalizadas para os sujeitos que dela fazem parte. Pensar a avaliação nesse sentido é trazer uma abordagem mais humanista, em que os saberes dos estudantes são considerados e reconhecidos. É, ainda, promover possibilidades para construções que venham potencializar uma formação em que o estudante seja protagonista do seu processo de aprendizagem e atue propositiva e ativamente na sua própria formação, encontrando caminhos criativos que colaborem para a transformação da sua realidade.

Nessa direção, fundamenta-se a avaliação para as aprendizagens, em sua dimensão formativa, como o horizonte de toda a proposta avaliativa da universidade, pois compreende-se que essa é a abordagem que melhor conduzirá os processos de ensino e aprendizagem que serão construídos ao longo de todo o percurso dos cursos.

O ato de avaliar necessita abraçar uma dimensão integral para que as competências selecionadas, os objetivos de aprendizagem definidos e a prática sejam fundamentados em processos avaliativos que convidem os sujeitos a refletirem de forma transparente, ética, estética, dialógica, democrática e participativa sobre sua própria ação, seja ela a de ensinar ou aprender.

Nessa direção, compreende-se que a:

aprendizagem se constrói num processo equilibrado entre três movimentos principais: **a construção individual** – em que cada aluno percorre seu caminho –; **a grupal** – em que aprendemos com os semelhantes, os pares –; e **a orientada**, em que aprendemos com alguém mais experiente, com um especialista, um professor. (Morán, 2017, p. 3)

Toda essa construção acontece em um processo cíclico, em que o principal objetivo é promover as aprendizagens e oferecer oportunidades a fim de que elas sejam evidenciadas e orientadas para a direção seguinte. É necessário, então, compreender que esse ciclo (diagnóstico – fragilidades – potencialidades e avanços) não se esgote ou se encerre em si mesmo, mas que seja propositivo em trilhas de aprendizagens congruentes com uma formação mais próxima à realidade no âmbito da RIDE/DF, favorecendo assim o protagonismo desse estudante em suas escolhas formativas. Nesse sentido, o ciclo da avaliação para as aprendizagens compreende as seguintes etapas:

Figura 1- Mapa conceitual da avaliação para as aprendizagens da UnDF



Fonte: UnDF, 2025.

Ressalta-se que essas etapas não acontecem de forma linear, organizadas em tempos e espaços específicos, com duração cronometrada, mas se entrelaçam, se dinamizam e se desenvolvem à medida que vão acontecendo. Não há tempo determinado, instituído rigidamente, para o seu começo e fim, embora se inicie de um planejamento intencional e totalmente comprometido com as aprendizagens dos estudantes. Estas precisam ser vivenciadas em forma de ciclo que não se finda em si mesmo, mas redireciona para etapas mais complexas e desafiantes, combinando os tempos individuais e os coletivos.

Cortelazzo assinala três etapas fundamentais para a construção de uma proposta avaliativa:

- a) Avaliação **para** a aprendizagem: avaliações semanais, orientando o processo de aprendizagem, com a retomada dos pontos fracos detectados.
- b) Avaliação **como** aprendizagem: autoavaliação, avaliação pelos pares, portfólios.
- c) Avaliação **da** aprendizagem: desenvolvimento do projeto, avaliações somativas, trabalhos, exercícios, projetos pontuais propostos. (Cortelazzo, 2021, p. 18)

Deve-se pressupor o trabalho com a avaliação para as aprendizagens em diversos instrumentos e procedimentos avaliativos, com a presença de feedbacks frequentes, legítimos e propositivos. O feedback será um momento em que docente e estudante terão a oportunidade de identificar as fragilidades e os avanços diante da atividade desenvolvida. Por essa importância,

este precisa ter o caráter encorajador, ao mesmo tempo em que apresenta a realidade do processo de aprendizagem do discente, sempre de maneira respeitosa e ética.

Segundo Villas Boas:

As circunstâncias individuais devem ser observadas se a avaliação pretende contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem e para o encorajamento do aluno. A avaliação formativa seria desencorajadora para muitos alunos que enfrentam fracasso se fosse baseada exclusivamente em critérios. A combinação da avaliação baseada em critérios com a consideração das condições do aluno fornece informações importantes e é consistente com a ideia de que a avaliação formativa é parte essencial do trabalho pedagógico. (Villas Boas, 2006, p. 78)

Assim sendo, a avaliação para as aprendizagens será aquela que promove ao docente e estudante a aproximação e conhecimento de seus progressos, de forma que possam identificar suas fragilidades, analisá-las de maneira frequente e, principalmente, interativa, desafiando-se a encontrar caminhos, ao mesmo tempo em que consegue dar tratamento adequado e equânime diante dos seus resultados. A avaliação **como** aprendizagem é aquela que colabora com a reflexão mais ampla de todo o processo, seja ele de aprendizagem, do docente, do material didático, da instituição de ensino e dos pares. Esse espaço de reflexão é fundamental para que docente e estudante compreendam a importância de parar para identificar o que ainda se encontra como fragilidades, reconhecendo-as como uma possibilidade de reorganizar o seu processo de ensino e aprendizagem.

A intencionalidade desse espaço é de oportunizar uma reflexão sobre o próprio processo de aprender a aprender:

A avaliação formativa contribui para que os alunos aprendam a aprender, porque os ajuda a desenvolver as estratégias necessárias; coloca ênfase no processo de ensino e aprendizagem, tornando os alunos participantes desse processo; possibilita a construção de habilidades de autoavaliação e avaliação por colegas; ajuda os alunos a compreenderem sua própria aprendizagem. Alunos que constroem ativamente sua compreensão sobre novos conceitos (e não meramente absorvem informações) desenvolvem estratégias que os capacitam a situar novas ideias em contexto mais amplo, têm a oportunidade de julgar a qualidade do seu próprio trabalho e do trabalho dos seus colegas, a partir de objetivos de aprendizagem bem definidos e critérios adequados de avaliação, e estão, ao mesmo tempo, construindo capacidades que facilitarão sua aprendizagem ao longo da vida. (Villas Boas, 2006, p. 79)

A avaliação **como** aprendizagem complementa a avaliação **para** as aprendizagens e fornece condições suficientes para o docente oportunizar a avaliação **da** aprendizagem, visando priorizar os aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos.

Tendo em vista o objetivo de formação integral que a UnDF propõe, os formatos avaliativos devem considerar as aprendizagens de diferentes dimensões: pessoal, interpessoal,

social, afetiva, cognitiva, produzindo registros que informem sobre o processo do desenvolvimento das competências e objetivos de aprendizagem previstos para o módulo/unidade curricular. O objetivo é que seja uma avaliação que priorize os aspectos qualitativos em todas as suas dimensões, não enfatizando apenas os cognitivos, por assim compreender que o ser humano é integral, e não fragmentado.

Importante destacar ainda que todos os critérios estabelecidos pelo docente para avaliar o estudante devem ser apresentados no início da unidade curricular e/ou módulo. Após a avaliação de todos os critérios apresentados, sugere-se identificar **em que lugar o estudante se encontra nesse percurso das aprendizagens**, evidenciando-se sempre a possibilidade de avanços. Com fins de escrituração, e para registro desse caminho em constante movimento, propõe-se os seguintes conceitos:

Quadro 4 - Conceitos utilizados na avaliação para as aprendizagens

CONCEITOS	SIGLA	PONTUAÇÃO	RESULTADO FINAL
Alcançando a Aprendizagem	AA	9,0 – 10,0	Aprovado
Avançando Na Aprendizagem	ANA	7,0 – 8,9	Aprovado
Caminhando na Aprendizagem	CA	6,0 – 6,9	Aprovado
Iniciando a Aprendizagem	IA	0,1 – 5,9	Reprovado
Aprendizagem Não Evidenciada	ANE	0,0	Reprovado

Fonte: UnDF, 2025.

Entende-se que o que se preza, é **todo o caminho percorrido**, uma trajetória que respeita às construções das aprendizagens do estudante, que fortalece o desenvolvimento de um trabalho comprometido com a sua promoção constante, que se ancora em uma avaliação em que prevalece a dimensão formativa encorajadora e de avanços.

Os conceitos aqui apresentados evidenciam a compreensão de que a aprendizagem não é algo estático, mas está em constante movimento. Compreender o movimento que o estudante está produzindo ao longo do seu processo de aprendizagem é o foco que a perspectiva de avaliação da UnDF assume, entendendo que isso é necessário para vivenciar uma avaliação de fato formativa.

Ressalta-se, portanto, que, nesta instituição, a avaliação visa a **promover a aprendizagem, respeitando os ritmos de cada estudante e contribuindo com o seu avanço ao longo do percurso acadêmico**, por meio dos processos pedagógicos sugeridos neste documento.

15.1 CONSTRUINDO APRENDIZAGENS

A coordenação do curso, colaborativamente com os docentes, deverá prever ações em seus planejamentos que serão desenvolvidas ao longo do processo, visando oportunizar o acompanhamento e a recondução de estudantes com dificuldades, lacunas e/ou necessidades específicas de aprendizagem.

Essas ações poderão contar com o apoio de tutores, monitores ou outros envolvidos (estudantes de outros semestres, orientadores de cursos ou docentes do núcleo de apoio ao estudante) e serão constituídas especialmente por:

- I - revisão de conteúdos;
- II - problemas, exercícios e simulações referentes à aplicação dos conteúdos;
- III - atividades avaliativas previstas em diferentes instrumentos/procedimentos;
- IV - outras atividades específicas a serem definidas pelos docentes.

A forma como essas estratégias de aprendizagem serão (re)conduzidas com os estudantes será decidida pelos docentes envolvidos junto à coordenação do curso. Importante ressaltar que o objetivo maior não é a recuperação da nota para atingir a aprovação no semestre. Mas o intuito é oportunizar um espaço-tempo, ao longo da unidade curricular, para as aprendizagens não alcançadas, compreendendo que todos os estudantes têm o direito de serem atendidos em suas respectivas necessidades.

15.2 AVALIAÇÃO COMO LUGAR DE INCLUSÃO

Para garantir os direitos de aprendizagem de todos os estudantes, é indispensável que o coordenador do curso e os docentes tenham a compreensão da necessidade de possíveis adaptações curriculares.

Dessa forma, a UnDF orienta:

- Adaptação/adequação curricular para estudantes com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades/superdotação e outros transtornos que apresentam necessidades educacionais específicas - o docente poderá criar, em parceria com os demais docentes do semestre e o núcleo de acessibilidade do estudante (quando houver), um plano de desenvolvimento acadêmico individualizado, para que esse estudante tenha os seus direitos garantidos;

- Adaptação/adequação curricular para os estudantes que apresentam necessidades educacionais ao longo do percurso de aprendizagem da unidade curricular;
- Adaptação/adequação curricular de acordo com as necessidades educacionais que a turma apresentar ao longo da unidade curricular.

Nesse sentido, a inclusão não atende apenas aos estudantes com necessidades específicas educativas, mas se observa e se propõe adaptações curriculares a todos aqueles que apresentarem lacunas de aprendizagem ao longo do curso. A organização do trabalho pedagógico de cada módulo ou unidade curricular deve ser concebida de forma a considerar a inclusão como um princípio essencial, prevendo a necessidade de flexibilizar e ajustar os conteúdos, a fim de promover uma educação mais acessível e equitativa.

Para que a aprendizagem possa ser conquistada por todos de maneira significativa, será necessário o investimento em diferentes metodologias, com o intuito de proporcionar situações de aprendizagem mais reais, significativas e que consigam oportunizar a construção de conhecimentos levando em consideração os diferentes modos de aprendizagem dos estudantes.

15.3 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do rendimento acadêmico do estudante estabelece procedimentos e condições inerentes ao seu desenvolvimento. Entendendo que tais procedimentos não podem estar dissociados do processo ensino-aprendizagem, as avaliações deverão se pautar nos seguintes princípios:

- planejamento dos procedimentos de avaliação de forma integrada com o processo educacional, com conteúdos e objetivos claramente definidos, explicitados nos Planejamentos Individuais Docentes de cada Unidade curricular;
- utilização dos resultados dos procedimentos de avaliação para discussões e redefinições do processo ensino-aprendizagem;
- realização de avaliações formativas frequentes e periódicas;
- utilização dos resultados das avaliações para monitorar a eficiência do processo ensino-aprendizagem, orientar os professores e estudantes, estimular e acompanhar o aprendizado individual dos estudantes e garantir padrões de excelência de desempenho dos estudantes e das práticas pedagógicas utilizadas pelos professores;
- avaliação do rendimento acadêmico, em cada unidade curricular, mediante a utilização de diversos instrumentos avaliativos, como: seminários, trabalhos práticos, entrevistas, entre outro;

- aplicação de um mínimo de três avaliações para cada unidade curricular, obrigatoriamente, garantindo assim a reavaliação por parte do estudante de seu percurso nas unidades.

15.4 FREQUÊNCIA DO ESTUDANTE NAS UNIDADES EDUCACIONAIS

O estudante que não obtiver a frequência mínima obrigatória de 75% (setenta e cinco por cento) de presença nas atividades programadas de cada Unidade Educacional (MTI e TCC) será reprovado no respectivo curso de especialização.

15.4.1 Controle da Frequência

O controle da frequência dos estudantes se dará por meio de lista de frequência a ser acompanhada pelo professor de cada módulo, que ficará encarregado de registrar a frequência no Sistema Acadêmico SOLISGE.

O estudante que tiver frequência igual ou superior a 75% nos módulos será considerado aprovado quanto ao requisito “frequência”, necessitando ainda ser aprovado nas atividades propostas de cada módulo e no TCC para receber a certificação de especialização.

15.5 A AUTOAVALIAÇÃO, A AVALIAÇÃO PELOS PARES, A AVALIAÇÃO DO TUTOR E A AVALIAÇÃO DO MÓDULO TEMÁTICO INTERDISCIPLINAR

Nos MTI, durante a realização das atividades em sala de aula, em trabalho desenvolvido pelo grupo, sugere-se que cada estudante faça a autoavaliação, a avaliação do desempenho dos pares, a avaliação do professor e a avaliação do MTI.

Na autoavaliação, a análise cuidadosa do próprio desempenho e a reflexão sobre o percurso formativo e quais as áreas em que é necessário melhoria na qualificação ajudam a estabelecer novos objetivos e metas para si próprio.

Já a avaliação realizada pelos pares tem grande valia devido ao fato de a comunicação horizontalizada, feita de forma respeitosa, ser bem acolhida pelo estudante que se identifica com as vivências e dificuldades enfrentadas em comum com o par, o que pode, por seu turno, oferecer resultados efetivos na qualificação do seu processo educacional.

Diferentemente de como ocorre em outros cursos de educação superior, por se compreender a avaliação como elemento propulsor para que as aprendizagens ocorram, todos avaliam e todos são avaliados. Dessa forma, o professor também identifica que sua prática pedagógica pode ser qualificada a partir de uma avaliação ética e encorajadora feita pelos estudantes.

Ao final do módulo, após vivenciar a proposta formativa, será reservado espaço/tempo para os estudantes avaliarem o MTI com o objetivo de melhorar a sua qualidade. Entende-se que, em todo processo educacional, a avaliação é a categoria central da organização do trabalho pedagógico, portanto reitera-se a relevância de se avaliar enquanto se aprende e aprende ao se avaliar.

16 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO- TCC

A organização do trabalho pedagógico da EEMA apresenta-se de forma singular, por isso, sugere-se que o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresente uma construção igualmente diferenciada do formato tradicional encontrado em boa parte dos cursos de formação de professores. A Unidade Curricular – Trabalho de Conclusão de Curso, voltada para o desenvolvimento do pensamento científico no estudante, é uma exigência do Curso de Especialização em Práticas Interdisciplinares e Metodologias Ativas no Contexto da Educação Básica para a diplomação dos estudantes. Para tanto, defende-se que o TCC, pensado para esta especialização, necessitará evidenciar o processo de formação ocorrido ao longo do curso. Não por acaso, o TCC constitui-se parte integrante das atividades do curso desde o primeiro semestre, com destinação de carga horária total de 80 horas, sendo 16 horas no primeiro semestre, 32 horas no segundo semestre e mais 32 horas para refinamento, entrega e defesa do trabalho.

Portanto, para o Trabalho de Conclusão do Curso, serão apresentados os Projetos Interventivos desenvolvidos com as turmas das escolas nas quais os estudantes do curso atuam, no caso de outros servidores que não professores ou coordenadores pedagógicos, o projeto poderá ser desenvolvido em qualquer Centro de Ensino Fundamental ou Médio escolhido pelo cursista.

Seguindo essa linha, o TCC precisa considerar o trabalho do estudante construído ao longo de sua formação para que reflita a sua intervenção no processo do qual fez parte. Neste Curso, em que a prática é trazida constantemente ao contexto de sala de aula para que seja refletida e ressignificada, o olhar sobre o conhecimento científico tende a evoluir diante de novas descobertas e superação de desafios.

Com efeito, no processo de construção de conhecimentos nos MTI, registram-se continuamente as aprendizagens adquiridas como prática de autoformação na perspectiva da ação-reflexão-ação que possibilita ao estudante dialogar com sua identidade e o conhecimento construído, potencializando dimensões da práxis educativa.

Esses registros serão apresentados ao final de cada bloco de três módulos de modo que se possa avaliar o aproveitamento das discussões desenvolvidas no primeiro e no segundo semestre, trazendo assim um panorama geral das aprendizagens construídas processualmente durante o curso. Nesse processo avaliativo, o estudante definirá em que área e com qual(is) temática(s) poderá intervir, em sua escola e aplicar os novos conhecimentos constituídos.

O Projeto Interventivo é uma proposta desenvolvida com vistas a promover uma intervenção em um contexto por meio da modificação na estrutura ou dinâmica em problemas ou necessidades do contexto e transformando sua realidade.

A elaboração do TCC, no formato de Projeto Interventivo, será amparada por estudos

científicos, possibilitando ao estudante investigar, refletir, avaliar, propor, discutir, revisar e apresentar soluções para um ou mais problemas de relevância para a educação no que se refere aos anos finais do ensino fundamental e para o Ensino Médio

É importante salientar que este projeto interventivo precisa ser compreendido e desenvolvido como ação conjunta, compartilhada entre o estudante e a comunidade escolar. Assim, para cumprir o seu propósito, necessita ser coletivo e interativo desde sua concepção, passando pela elaboração e desenvolvimento. Dessa forma, é também uma maneira de vivenciar os princípios da gestão democrática no espaço escolar.

O projeto interventivo pauta-se nos pressupostos teóricos da pesquisa-ação que tem por premissa a relação dialética entre a pesquisa e a ação e considera a pesquisa como elemento propulsor de transformação da realidade.

No campo educacional, essa modalidade de pesquisa é bastante enfatizada, devido a relevância de seu caráter pedagógico: os sujeitos, ao pesquisarem sua própria prática produzem novos conhecimentos e, ao fazê-lo, apropriam-se e ressignificam sua prática, produzindo novos compromissos, de cunho crítico, com a realidade em que atuam. Nesse tipo de pesquisa, a prática é compreendida como práxis. Tanto pesquisador como pesquisados estão diretamente envolvidos em uma perspectiva de mudança.

Thiollent compreende a pesquisa-ação como:

Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (Thiollent, 2005, p. 16)

Nesse formato de pesquisa, os pesquisadores possuem um papel ativo na resolução dos problemas identificados, no acompanhamento e na avaliação das ações desenvolvidas para sua realização. Dois objetivos são atribuídos à pesquisa-ação: a) objetivo prático: problema que a pesquisa pretende resolver ou contribuir para sua resolução; b) objetivo de conhecimento: obter informações, aumentar o conhecimento sobre determinado tipo de problemática.

Em síntese, para Thiollent, a pesquisa-ação se caracteriza: por uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada; da qual resulta a ordem de problemas a serem pesquisados e das soluções a serem encaminhadas sob forma de ação concreta; o objeto de investigação não é constituído pelas pessoas e sim pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontradas nessa situação; o objetivo da pesquisa-ação consiste em resolver ou esclarecer os problemas da situação observada; durante o processo há um acompanhamento das decisões, das ações e de toda a atividade intencional dos atores da situação com o intuito de aumentar o conhecimento dos pesquisadores e das pessoas e

dos grupos considerados. (Thiollent, 2005, p. 18)

Os pressupostos da pesquisa-ação embasam o Projeto-interventivo: uma pesquisa centrada na realidade da escola, envolvendo sua comunidade, com vistas a uma transformação. Certamente que na definição do problema, objeto de pesquisa e de intervenção, deverão ser considerados fatores como uma boa delimitação do problema, o tempo para seu desenvolvimento, as pessoas envolvidas e a contribuição para a comunidade escolar.

É de singular importância lembrar que a interdisciplinaridade e o uso de metodologias ativas e estratégias pedagógicas diversificadas precisam ser basilares na construção desse projeto interventivo.

Tomando como referência os pressupostos da pesquisa-ação, em especial considerando seu potencial transformador, sugere-se que a definição do objeto do projeto interventivo seja resultado de debates e acordo entre estudante e sua unidade escolar. Essa articulação é importante, pois a exemplo da pesquisa-ação, também no projeto interventivo, procura-se estabelecer uma experiência de pesquisa na qual o pesquisador é parte do universo pesquisado.

A elaboração do projeto e o seu desenvolvimento são processos simultâneos. Logo, não se faz um projeto para aplicá-lo depois; ao contrário, a elaboração é aberta, sendo modificada na medida em que a intervenção vai ocorrendo. Do mesmo modo, os resultados já são apropriados pela comunidade pesquisada no decorrer de seu desenvolvimento.

As contribuições de Thiollent, apontam os diferentes momentos para o desenvolvimento de uma pesquisa-ação. Resguardadas as particularidades que delimitam e constituem um projeto-interventivo no ambiente escolar, acreditamos que os procedimentos propostos pelo autor podem auxiliar na elaboração e desenvolvimento do projeto. Seguem as etapas propostas:

1. **Fase Exploratória:** consiste na identificação inicial dos problemas ou situações problemáticas (diagnóstico inicial), identificando também as pessoas interessadas em participar da pesquisa. Esse momento inicial destina-se também ao esclarecimento dos objetivos da pesquisa, conhecimento das expectativas dos participantes, discussão sobre a metodologia e divisão de tarefas. Os pesquisadores e participantes podem estabelecer os principais objetivos da pesquisa – definir o problema prioritário, as pessoas envolvidas, o campo da intervenção e o processo de investigação-ação e avaliação.
2. **Tema da Pesquisa:** é a designação do problema prático a ser investigado e da área de conhecimento na qual essa problemática se insere. O tema deve ser definido de modo simples, dando possibilidade para desdobramento posterior em problemas a serem investigados. A delimitação do tema deve ser resultado de discussão com o grupo envolvido. Ainda nessa etapa procede-se ao levantamento de indicações bibliográficas que irão compor o marco teórico orientador da pesquisa.

3. **Colocação de Problemas:** trata-se de, a partir do tema, levantar ou colocar os problemas que se pretende resolver ou intervir. No caso da pesquisa-ação e do “projeto-intervenção”, os problemas devem ser de ordem prática, posto que se pretende alcançar alguma mudança ou transformação em uma determinada situação.
4. **A teoria:** embora focalizada em questões práticas, a pesquisa ação não prescinde da teoria. Pelo contrário, a delimitação do marco teórico é fundamental, pois é este que dará suporte para interpretar situações, construir hipóteses ou diretrizes orientadoras da pesquisa.
5. **Hipóteses:** não se trata aqui de elaboração de hipóteses formais. A hipótese na pesquisa-ação dá-se sob a forma de diretrizes que podem orientar a ação, tanto no que se refere às estratégias como aos recursos a serem utilizados. As hipóteses centram-se nos possíveis meios ou caminhos para se obter os objetivos, sobre possíveis resultados negativos ou positivos, etc. Em função dessas hipóteses, os pesquisadores e participantes podem antecipar quais informações serão necessárias e que técnicas poderão utilizar para a busca de dados ou de informações.
6. **Seminários:** tratam-se do trabalho grupal de discussão que acompanha todo o processo de pesquisa. É o espaço para redefinição, realinhamento dos objetivos, interpretação de dados, debates teóricos, entre outros. É o espaço coletivo de direção da pesquisa.
7. **Campo de Observação, de Amostragem e Representatividade Qualitativa:** importante delimitar-se o campo da observação empírica no qual se aplica o tema da pesquisa, pois uma pesquisa-ação pode abranger desde uma comunidade concentrada (por exemplo, uma escola, um bairro) até um espaço maior (uma cidade). A delimitação empírica também está relacionada com o tema, com a problemática a ser abordada e com os objetivos da pesquisa.
8. **Coleta de dados:** principais técnicas utilizadas na pesquisa-ação são as entrevistas grupais e a entrevista individual, realizadas de modo aprofundado. Outras técnicas podem ser associadas: questionários, análise de documentos; observação participante; diário de campo. No caso de crianças pequenas, podemos utilizar recursos como pequenos grupos de discussão acompanhados de elaboração de desenhos sobre a situação pesquisada. A técnica deve ser escolhida em função dos itens anteriormente já mencionados – tema, problema e objetivos da pesquisa.

A estes itens Thiollent acrescenta ainda: a) aprendizagem; b) saberes formais e informais;

c) plano de ação e d) divulgação externa. Enfim, os pressupostos da pesquisa-ação aqui apresentados não devem se constituir como um manual para o projeto interventivo. Podem, no entanto, fornecer algumas pistas importantes para o planejamento e realização do projeto, sobretudo, se este pretender valorizar a participação efetiva dos envolvidos na pesquisa. Importante destacar que a participação dos envolvidos não apenas na condição de pesquisados, mas como sujeitos ativos de um processo de mudança, pode oportunizar não apenas a resolução de um problema ou de conhecimentos sobre o mesmo, mas também ricas situações de aprendizagem para todos.

O Trabalho Final de curso será elaborado individualmente, sendo o aluno integralmente responsável por sua originalidade. O Trabalho será entregue impresso e também em arquivo digital, seguindo modelo e regras previamente informados.

Esta Unidade Curricular, então, estabelece a normatização do trabalho acadêmico dela resultante, bem como promover e subsidiar a concepção e elaboração deste trabalho. O TCC é um momento importante para a formação acadêmica, pois oportuniza o aprofundamento do estudante em relação à pesquisa científica em um ou mais temas da proposta curricular do Curso. Dentre as diversas modalidades de TCC existentes, o Curso em questão adotou o Projeto Interventivo.

Importante destacar, ainda, que a iniciação científica do estudante, ofertada desde o início do curso (a partir do 2º MTI), por meio dessa Unidade Educacional, demonstra a preocupação da Escola de Educação Magistério e Artes em promover a experimentação e adoção dos procedimentos da pesquisa científica como princípio educativo, compreendendo que a pesquisa científica deve ser exercitada em todo o processo de formação do estudante (Demo, 2000).

Nesse sentido, o estudante da EEMA é orientado a fazer leituras dirigidas e informativas durante todo o curso nos Horários Protegidos de Estudo (HPE), bem como a elaborar sínteses e destaques para as ideias principais, de modo a formar um esquema em que se relaciona, analisa e integra o que está sendo estudado, facilitando, assim, o processo de construção do conhecimento e estruturação do TCC. (Lakatos; Marconi, 2007)

Antes de iniciar efetivamente a construção do TCC, o estudante participará de atividades acadêmicas preparatórias para a realização de estudos sistemáticos e utilização da metodologia científica, bem como para conhecer as implicações éticas correlacionadas a elaboração do trabalho científico, atividades nas quais o estudante receberá apoio do tutor.

Apresentamos, a seguir, as orientações e normatizações acerca dos diversos fatores envolvidos no desenvolvimento desta Unidade Educacional (UE), com enfoque na elaboração e apresentação do TCC, na modalidade Projeto Interventivo.

17 ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA CIENTÍFICA

Carga horária: 80h (Espaço/tempo para desenvolvimento de atividades presenciais em 14 encontros)

Ementa: Técnicas de estudo; Conhecimento Científico, Fundamentos Teóricos da Pesquisa Científica; Metodologia de Pesquisa qualitativa e quantitativa, etapas e procedimentos; Projeto de Pesquisa; Ética na pesquisa; Apresentação das linhas de pesquisa na educação e Elementos estruturais para a construção do TCC; Planejamento e Acompanhamento de projeto interventivo.

18 PRODUTOS E CRONOGRAMA DE ENTREGA

O Trabalho de Conclusão de Curso será elaborado ao longo da formação dos estudantes no contexto desta especialização. Ele está dividido em 3 entregas que deverão ser realizadas conforme quadro a seguir:

Quadro 5 – Cronograma de Entrega

ENTREGAS	PRODUTOS TCC	PRAZOS 2025/2026
1ª Entrega	Proposta de Trabalho	1º semestre do curso (após o término do 3º MTI)
2ª Entrega	Desenvolvimento do Projeto	2º semestre do curso (após a conclusão do 6º MTI)
3ª Entrega	Trabalho final de conclusão do curso	Até abril de 2026

Fonte: UnDF, 2025.

Como apoio ao desenvolvimento de cada produto, será fornecido, pelo orientador responsável, diretrizes e documentação complementar, que constam em módulo elaborado especificamente para esclarecimento desses pontos e de outros, como aos que se referem à banca examinadora, estrutura organizacional do projeto e do projeto interventivo.

19 CERTIFICAÇÃO

A instituição certificadora deste curso de especialização é a Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes- UnDF

Receberá o Certificado de Conclusão do Curso de Especialização em Práticas Interdisciplinares e Metodologias Ativas no Contexto da Educação Básica o estudante que tiver frequência e conceito conforme critérios já estabelecidos neste PPC.

20 QUANTITATIVO DE ESTUDANTES E TURMAS

Nesta reedição, o Curso de Especialização em Práticas Interdisciplinares e Metodologias Ativas no Contexto da Educação Básica prevê a abertura de 1(uma) turma com até 42 (quarenta e dois) estudantes. O número reduzido de turmas é intencional a fim de que se desenvolva o trabalho com as metodologias ativas, podendo, em seguida, pensar-se no aumento do número de turmas para outra edição.

BIBLIOGRAFIA

AMORIM, Ivonete B.; SANTOS, Geisa A. do C.; VIRGÍLIO; Janete M. O memorial na formação do pedagogo: narrativas de um Processo Dialógico. *In: Cairu em Revista*, jun./jul. 2012, Ano 01, n. 1, p. 105- 118, 2012. Disponível em:

<http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2012_2/8_MEMORIAL_FORMACAO_PEDAGOGO_Geisa_105_118.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2025.

AUGUSTINHO, Elizabeth; VIEIRA, Valéria da Silva. Aprendizagem significativa com alicerce para metodologias ativas no ensino de ciências: uma interlocução em prol da educação de jovens e adultos. *Nova Revista Amazônica*, v. 9, n. 1, 2021.

AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph Donald; HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

CORTELAZZO, A. L. **Organização didático-pedagógica dos cursos com métodos, técnicas e metodologias**: metodologias ativas de ensino e aprendizagem. [Projeto "Uma Universidade Distrital". Termo de colaboração n. 2/2020]. Brasília, DF: CEBRASPE: FAPDF: FUNAB, 2021.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DISTRITO FEDERAL. Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF). **Parecer nº 95/2001**. Credencia e autoriza o funcionamento da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS).

DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 39.218/2018. Altera a nomenclatura e a estrutura administrativa da Academia de Polícia Civil do Distrito Federal, que passa a se chamar Escola Superior de Polícia Civil e dá outras providências. **DODF** n. 48, Edição Extra, seção 1 e 2 de 06 jul. 2018, p. 1.

DISTRITO FEDERAL. Fundação Universidade Aberta do Distrito Federal (Funab). **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e Projeto Pedagógico Institucional – PPI da Escola Superior de Magistério**, 2016.

DISTRITO FEDERAL. Lei Orgânica do Distrito Federal (LODF). Promulgada em 8 de junho de 1993. **DODF** n. 116, seção Suplemento, 9 jun. 1993. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/norma/66634/lei_org_nica_08_06_1993.html. Acesso em: 14 jan. 2025.

DISTRITO FEDERAL. Portaria nº 405/2017. Credencia a Escola Superior de Gestão - ESG, Instituição Pública de Educação Superior da rede pública de ensino do Distrito Federal, mantida pela Fundação Universidade Aberta do Distrito Federal. **DODF** nº 181, seção 1, 2 e 3 de 20 set. 2017, p. 5. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/3549aff35ef64a409d19508b1fbde3ac/Portaria_405_19_09_2017.html. Acesso em: 14 jan. 2025.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em movimento do novo ensino médio**. Volume 4, 2020. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2019/08/Curriculo-em-Movimento-do-Novo-Ensino-Medio-V4.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2025.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em movimento da educação básica: pressupostos teóricos**, 2014. Disponível em: https://www.deg.unb.br/images/Diretorias/DAPLI/cil/legislacoes_cil/Curriculo_em_Movimento_da_Educacao_Basica-Pressupostos_Teoricos.pdf. Acesso em: 14 jan. 2025.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Portaria nº 195, de 8 de setembro de 2008. Autoriza o funcionamento do Curso de Graduação em Enfermagem a ser implantado na Escola Superior de Ciências da Saúde; aprova o Projeto Pedagógico e a matriz curricular do referido Curso. **DODF** 9 set. 2008, ano XLII, n. 179, p. 8.

DISTRITO FEDERAL. Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes (UnDF). Resolução nº 4, 2 de junho de 2022. Dispõe sobre a criação da Escola de Educação, Magistério e Artes - EEMA, órgão setorial a congregar o Centro de Educação, Magistério e Artes, que compõe a estrutura organizacional executiva da Universidade do Distrito Federal - UnDF. **DODF**, ano LI, n. 104, p. 31, 3 jun. 2022a. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/BaixarArquivoDiario.aspx?id_file=a5715c97-40ec-350f-9eaa-319481dda769. Acesso em: 5 jun. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes (UnDF). Resolução nº 3, de 12 de maio de 2022b. Dispõe sobre o Estatuto da Universidade do Distrito Federal. **DODF**, n. 90, de 16 maio 2022, p. 8. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/1b514405969647f599028393a62e3b39/Resolu_o_3_12_05_2022.html. Acesso em: 14 jan. 2025.

DISTRITO FEDERAL. Lei Complementar nº 987/2021. Autoriza a criação e define as áreas de atuação da Universidade do Distrito Federal – UnDF e dá outras providências. **DODF** nº 140, Suplemento, seção 1 e 2 de 27 jul. 2021. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/DetalhesDeNorma.aspx?id_norma=d63441567ac346e3bb12c2ac68f43b7b. Acesso em: 14 jan. 2025.

DUQUE, at Al. As práticas inovadoras na educação. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 17, e03111738285, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. 8. ed. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.

HUBER, Michel; DALONGEVILLE, Alain. **(Se) former par les situations-problèmes: des déstabilisations constructives**. 2 ed. rev. e aum. Lyon (fr): Chronique Sociale, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

MORAN, José. Um papo sobre metodologias ativas. Entrevista com o professor José Moran. **Revista carioca de educação pública**, p. 8-17, 2023. Disponível em: https://revistacarioca.epfsme.rio/wp-content/uploads/2024/04/02-RevistaCarioca_n8_2023_VamosConversar-2.pdf. Acesso em: 14 jan. 2025.

MORAN, José; BACICH, Lilian (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2017. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf. Acesso em: 14 jan. 2025.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofélia Elisa Torres (orgs.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. (Coleção mídias contemporâneas, v. 2). Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 14 jan. 2025.

SEVERINO, Antônio J. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o Saber como intencionalização da prática. *In*: Ivani C. A. Fazenda (Org). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1998. (Coleção Práxis)

SOBRINHO, A. F. **O estudante não é mais aquele! E agora, Professor?** Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento. Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

SOUSA, J. V. **Educação superior no Distrito Federal: consensos, conflitos e transformações na configuração de um campo**. Brasília: Liber; FE/Universidade de Brasília, 2013.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-ação e pesquisa participante: uma visão de conjunto**. Relatório final de atividades do projeto “Apoio metodológico a projetos de pesquisa e extensão universitária baseados em metodologias participativas e de pesquisa-ação”. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2010.

THIOLLENT, Michel; COLETTE, Maria Madalena. Pesquisa-ação, Universidade e Sociedade. **Anais do XIII Colóquio de Gestão Universitaria**: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

VAZQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1977.

VILLAS BOAS, Benigna. Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio. **Revista Linhas críticas**, Brasília, v. 12, n. 22, p. 75-90, jan./jun. 2006.

VYGOTSKY, Levi. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.